

LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO NECESSÁRIO À COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA CONTEMPORANEIDADE

Rosiane Maria da Silva Coêlho¹
Edgar Roberto Kirchof²

O presente artigo é resultado de um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa sobre a leitura na escola, bem como, em espaço não escolarizado. A compreensão do desenvolvimento da leitura, ao longo do tempo, requer uma análise de como ela vem acontecendo nas diferentes épocas no Brasil. Ou seja, busca-se compreender como a leitura acontece desde a chegada dos jesuítas aos dias atuais. Para tanto, apresentamos postulações de estudiosos brasileiros, como: Cândido (2004) Bagno (2015), Britto (2015), entre outros. E de pesquisadoras estrangeiras como Silvia Castrillón (2011) e Michèlle Petit (2019). O estudo revela a predominância do ensino tradicional realizado pelos representantes católicos, passando pelo período imperial, republicano até a contemporaneidade. Percebe-se que as pesquisas sobre a leitura vêm sofrendo ampliações importantes, contudo, na prática, em sala de aula, os métodos continuam, praticamente os mesmos, havendo alterações muito mais nos suportes da leitura do que nas práticas dos professores na escola. Já em comunidades sejam periféricas urbanas e/ ou rurais a leitura literária se aproxima da definição postulada por Candido (2004), ou seja, como direito cultural inalienável.

Palavras-chaves: Leitura. Escola. Comunidades Periféricas.

¹ Rosiane Maria da Silva Coelho aluna do Doutorado em Educação, rosiane-maria@uol.com.br

² Edgar Roberto Kirchof, Professor do curso de Letras da Universidade Luterana do Brasil, Edgar.kirchof@ulbra.br